

O curso de literacia da informação da NOVA Escola Doutoral: The road to information literacy¹

Isabel Andrade

Resumo: Descrevem-se as diversas fases do “Projeto para uma Estratégia de Literacia Informacional na NOVA” com vista à implementação de uma estratégia transversal de literacia da informação que abrangesse todas as Unidades Orgânicas da NOVA e o modo como a sua orientação de topo, dinâmica, metodologia e objetivos conduziram, posteriormente, à inclusão de um curso de Literacia Informacional no programa da NOVA Escola Doutoral. Realçando que a implementação do curso de Literacia Informacional nesse projeto passou a constituir um dos poucos exemplos de oferta formativa e de efetiva concretização de um projeto de intervenção curricular e pedagógica ao nível da literacia da informação no ensino superior em Portugal, promovendo a colaboração entre colegas e indo ao encontro de uma transferência de saberes e de uma partilha de competências abertas à colaboração de doutorandos e orientadores, enunciaram-se os objetivos do curso de Literacia Informacional e de cada módulo que o constitui e os resultados esperados ao nível do ensino e da aprendizagem. Conclui-se que a diversificação dos percursos formativos em contexto universitário, em estreita convergência com outras aprendizagens ao nível sociocultural, confere aos bibliotecários a responsabilidade de desempenhar um papel ativo no ensino e na promoção e consolidação das competências transversais dos estudantes, contribuindo a literacia da informação para o sucesso académico também ao nível do ensino superior.

Palavras-chave: Literacia da informação; Competências transversais; Sucesso académico; NOVA Escola Doutoral; Portugal.

*Es ist nicht genug, zu wissen, man muß auch anwenden;
es ist nicht genug, zu wollen, man muß auch tun.
Johann Wolfgang von Goethe.*

Wilhelm Meisters Wanderjahre, 1829²

¹ O presente texto resulta do trabalho colaborativo do Grupo de Trabalho dos Bibliotecários da NOVA, constituído por Isabel Andrade (ENSP), Nita Camotim (FCSH), Maria Antónia Correia (NOVAIMS), Rosário Duarte (FCT), Amália Marques (NOVAFCM), Ana Roxo (FCT), Sean Story (NOVASBE) e por Susana Lopes (IUL).

² *Knowing is not enough; we must apply. Willing is not enough; we must do.* (Johann Wolfgang von Goethe. Wilhelm Meister’s Journeyman Years, 1829.)

Introdução

O paradigma da “aprendizagem ao longo da vida” considera, por um lado, a sua dimensão temporal (*lifelong*) e, por outro, a multiplicidade de espaços e contextos onde ela ocorre (*lifewide*), reforçando a noção de que cabe aos indivíduos assumir a responsabilidade da sua própria aprendizagem, procurando adquirir conhecimentos e desenvolver as suas competências de forma proativa (Bundy, 2004; Comissão das Comunidades Europeias, 2000; Comissão Europeia, 2009).

Nesse contexto, considera-se essencial a colaboração dos bibliotecários na otimização de conhecimentos e práticas por parte de estudantes, professores e investigadores para o sucesso de qualquer programa de promoção de literacia da informação a ser integrado num projeto pedagógico e no currículo académico:

Some academic institutions have not yet realized the true nature of information literacy as one of the core skills that the labour market expects from everyone graduating from tertiary education. Academic librarians must assume the responsibility for creating opportunities for students to acquire this skill, during their library user education. For information literacy to take its rightful place in the curriculum, librarians seem to agree on the need for cooperation between themselves and with the faculty. (Correia & Teixeira, 2003, p. 317)

A importância do trabalho centrado no estudante e da articulação entre académicos e bibliotecários, com vista à integração da literacia da informação no currículo, complementada por uma componente de avaliação e atribuição de créditos, revela-se, de acordo com a literatura da especialidade, crucial para o desenvolvimento da literacia da informação em contexto académico (Froment, Kohler, Purser, & Wilson, 2006), sendo indispensável a oferta de programas de literacia informacional especialmente concebidos para a comunidade académica.

A ampla literatura científica e as *guidelines* existentes sobre este assunto, aliadas ao parecer e orientação de uma especialista britânica em bibliotecas universitárias, constituíram a base do projeto que o Grupo de Trabalho dos Bibliotecários da Universidade Nova de Lisboa (NOVA) tem vindo a desenvolver desde 2008, altura em que surgiu o

projeto para implementação de um programa estratégico de literacia informacional transversal a toda a NOVA.

Este projeto visava criar na Universidade uma estratégia de topo que otimizasse os resultados de ensino/aprendizagem, investigação e prática profissional dos estudantes, professores e investigadores da NOVA, colocando-os a par de outras universidades estrangeiras mais avançadas nesta matéria e reforçando a sua competitividade no mundo académico e profissional.

Liderado pela Reitoria, e com todo o empenho do Reitor, Professor Doutor António Manuel Bensabat Rendas, que, desde o início, aderiu ao projeto e fez questão de participar em algumas das reuniões do grupo de trabalho, o projeto visou a implementação de uma estratégia transversal de literacia informacional que abrangesse todas as Unidades Orgânicas (UO).

O projeto envolveu, ainda, vários *stakeholders*, nomeadamente, órgãos de gestão de topo (Reitor e Equipa Reitoral), professores com responsabilidades na gestão científica e pedagógica, Conselhos Científicos, Pedagógicos e seus presidentes, técnicos superiores com responsabilidade na área da documentação e informação (responsáveis das Bibliotecas), direta ou indiretamente relevantes para a preparação de um plano estratégico, conceção e implementação de um programa de literacia da informação na NOVA.

O Projeto de Literacia Informacional da NOVA

Enquadramento

O GT foi convidado a fazer uma apresentação na reunião da Secção Permanente do Senado, de 29 de maio de 2008, onde foi abordado o conceito de *information literacy* e, simultaneamente, proposta uma integração dessa prática na estratégia da própria Universidade como forte contributo para a sua competitividade a nível nacional e internacional. Foi ainda apresentada, em Colégio de Diretores, uma comunicação do

Grupo de Trabalho dos Bibliotecários da NOVA intitulada *Literacia informacional na UNL: Uma nova estratégia para a competitividade*.

O Reitor propôs ao grupo de trabalho que convidasse um especialista estrangeiro a vir a Lisboa para tomar conhecimento do projeto e dar o seu parecer e orientação, de modo a garantir o seu êxito, visando:

- a) Com o acompanhamento das duas bibliotecárias diretamente adstritas a este projeto identificar a situação *in situ* e apontar linhas de ação para o objetivo da NOVA;
- b) Alcançar o seu reconhecimento por parte dos decisores de cada uma das UO, contribuindo para que fossem levados a aderir ao projeto pelo seu mérito académico.

O projeto teve o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e a consultoria externa da Professora Sheila Corral (Department of Information Studies, Universidade de Sheffield).

Aos recursos disponíveis já existentes, o Grupo de Trabalho dos Bibliotecários da NOVA (constituído por nove bibliotecários de cada uma das UO, dois dos quais especificamente adstritos ao projeto), o Reitor e a Equipa Reitoral da UNL, acrescentaram-se os respetivos Conselhos Científicos e Pedagógicos das UO da UNL, bem como outras unidades e setores com contributo importante para o projeto, como Gabinetes de Apoio à Formação e Gabinetes de Informática.

Considerou-se que a seleção e definição das metodologias a aplicar, bem como dos indicadores mais relevantes para a sua avaliação, faziam parte do projeto em si mesmo e dependiam, por um lado, dos recursos e meios de ação identificados e, por outro, da interação da especialista estrangeira com os principais *stakeholders* do projeto, nomeadamente os Presidentes dos Conselhos Pedagógicos das UO da UNL e membros da NOVA com responsabilidade no ensino/aprendizagem.

Como resultados esperados visava-se a criação de um modelo de Literacia Informacional concreto e especificamente adequado à NOVA, através de um plano estratégico nesta área transversal a toda a Universidade.

Ainda ao nível dos resultados do projeto pretendia-se, numa primeira fase, aumentar o nível de proficiência dos estudantes (inicialmente de licenciatura) da NOVA em matéria de identificação de necessidades informativas, pesquisa, avaliação, seleção e utilização da informação, visando obter melhores resultados na sua internacionalização e com indicadores a serem definidos para essa avaliação. Em fase ulterior previa-se um eventual alargamento do projeto a outros segmentos da NOVA (estudantes de mestrado e doutoramento, professores e investigadores).

Fases de implementação

Para a implementação do projeto foram planeadas várias fases.

1ª Fase

Num primeiro momento, e com vista a uma caracterização da NOVA, obteve-se um conhecimento do contexto através da aplicação de um questionário (*Questionnaire 1 – Collecting the ‘user education’ experiences of the OUs libraries at NOVA*) para recolher informação que permitisse identificar os recursos disponíveis (humanos, logísticos, fontes de informação) e as experiências de formação integradas, ou não, no currículo.

Procedeu-se a uma análise SWOT dos fatores internos e externos associados à implementação do projeto de Literacia Informacional na NOVA, sendo os principais destinatários deste exercício os responsáveis das Bibliotecas das UO da Universidade.

Com esta análise SWOT, a dois ritmos e em dois momentos diferentes, pretendia-se avaliar, em primeiro lugar, qual a consciência (*awareness*) e as expectativas (*level of expectancies*) dos bibliotecários em relação a esse projeto, através da recolha de dados e de informações no contexto da UNL. Em segundo lugar, contribuir para um conhecimento da situação, dentro da Universidade, daqueles mais diretamente envolvidos no projeto, nomeadamente a especialista convidada e os restantes *stakeholders* e traçar uma comparação com os

resultados alcançados no final do projeto, através da repetição do mesmo exercício numa fase posterior.

O primeiro momento, realizado em conjunto e presencialmente, visava de forma não estruturada (tipo *brainstorming*) identificar os fatores positivos e negativos, internos e externos, em relação ao projeto.

Os itens identificados e registados no passo anterior foram seguidamente sintetizados e expurgados de eventuais redundâncias para um segundo momento da análise quando se enviou por correio eletrónico, a cada um dos participantes, uma única matriz SWOT apresentando forças, fraquezas, oportunidades e ameaças – antes identificadas e entretanto estruturadas – para que lhes fossem atribuídos graus de importância.

Nessa fase final, o objetivo foi ordenar a lista de fatores resultante da discussão conjunta, agora de acordo com a opinião individual.

A Tabela 1 corresponde aos fatores identificados pelos participantes no decurso de uma segunda análise conjunta para a elaboração da matriz SWOT e reporta-se às forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que os responsáveis das bibliotecas da UNL consideraram mais significativas relativamente ao projeto de Literacia Informacional na UNL.

Em conjunto, e com particular acompanhamento das colegas do grupo de trabalho para a literacia da informação, esperou-se gerar informações úteis que contribuíssem para uma melhoria do programa de Literacia Informacional previsto para a UNL.

Foi ainda aplicado um segundo questionário, *Questionnaire 2 – Collecting information about the libraries*, em que se pretendeu obter dados sobre a relação hierárquica ao nível de cada UO em termos do seu funcionamento, das suas coleções, das suas instalações, da sua gestão e da sua estrutura organizacional.

Toda a informação recolhida foi tratada e enviada por correio eletrónico para a especialista estrangeira antes da sua vinda, permitindo-lhe um retrato prévio da UNL.

Tabela 1

Resultados preliminares da análise SWOT

Fatores Internos
<p>Forças / Pontos Fortes</p> <ul style="list-style-type: none">• Consciencialização do conceito de literacia da informação na UNL.• Motivação do Reitor para o projeto.• Formalização do projeto de literacia da informação a nível de topo na UNL (Reitor, Equipa Reitoral, Conselhos Científicos e Pedagógicos).• Existência de um grupo de trabalho com técnicos especializados e fortemente motivados para o projeto.• Existência de um Mestrado em Ciências da Documentação e Informação na UNL, possibilitando uma nova articulação (de teorias e práticas) com as bibliotecas das UO.• Existência de uma excelente infraestrutura tecnológica e de comunicação.• Diversidade das áreas científicas e correspondentes culturas nas diferentes UO da UNL.• Existência de uma especialista britânica a encabeçar e orientar o projeto.• Existência de fontes de informação <i>online</i> adequadas aos utilizadores.
<p>Fraquezas / Pontos Fracos</p> <ul style="list-style-type: none">• Desconhecimento acerca da literacia da informação e da sua utilidade pelos <i>stakeholders</i> (professores e técnicos das bibliotecas).• Falta de reconhecimento da importância das Ciências da Documentação e Informação e do estatuto dos bibliotecários como profissionais e especialistas nessa área dentro da UNL.• Situação muito desigual entre as bibliotecas da UNL a colaborar no projeto em:<ul style="list-style-type: none">– recursos humanos especializados;– capacidade de intervenção e reconhecimento dentro da sua organização/UO;– formação do utilizador.• Inexistência de articulação entre o Mestrado em Ciências da Documentação e Informação na UNL e as diferentes bibliotecas das UO.• Dificuldade dos bibliotecários conciliarem as suas responsabilidades correntes com o novo projeto de literacia da informação.• Descentralização das bibliotecas da UNL (com <i>report</i> de cada bibliotecário ao diretor da sua UO).• Não formalização do grupo de trabalho como estrutura orgânico-funcional com competências transversais para a UNL.
Fatores Externos
<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none">• Impacto internacional do conceito de literacia da informação.• Avaliações externas e reconhecimento adequado das bibliotecas académicas e da própria literacia da informação.• RJIIES enquanto potenciador de uma nova perspetiva de competição internacional para as universidades portuguesas.• Crescentes tendências e práticas de internacionalização por estudantes e professores.
<p>Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none">• O pioneirismo do projeto a nível académico em Portugal (sem experiências anteriores e sem possibilidade de comparação no contexto nacional).• Dificuldades de financiamento (especialista estrangeira).• Desigual grau de “literacia básica” num mesmo segmento de utilizadores, nomeadamente estudantes saídos do ensino superior português.• Instabilidade global com reflexos nas políticas nacionais e possíveis consequências nas prioridades das universidades.

Estes resultados foram também apresentados à Equipa Reitoral e ao Colégio dos Diretores da UNL pelas duas bibliotecárias diretamente adstritas ao projeto, assim como pela Responsável pelo Departamento de Educação Médica de uma das UO da NOVA, entretanto designada como membro da Comissão de Qualidade do Ensino e responsável para a Área da Qualidade do Ensino na NOVA.

Ainda nesta fase foram previstas e organizadas conferências dirigidas aos Conselhos Pedagógicos de cada UO, sessões de trabalho com membros da Equipa Reitoral, com Presidentes dos Conselhos Científicos e Pedagógicos, ou com os seus representantes, e com bibliotecários, tendo-se procedido à elaboração de um plano estratégico com vista ao desenvolvimento de um modelo para uma *Information Literacy Strategy* na NOVA.

Foi considerado desejável que este desenvolvimento fosse iniciado na NOVA pela aplicação em projetos-piloto, tendo sido previstos três *case-studies* agrupando as UO por grandes áreas científicas “according to common broad scientific areas” (Corrall, 2010, diapositivo 16): medicina e saúde [aplicabilidade no Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT), Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) e Faculdade de Ciências Médicas (FCM)/NOVA Medical School]; ciência e tecnologia [aplicabilidade na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) e no Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB)]; ciências sociais e humanidades [aplicabilidade na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH), Faculdade de Economia e Gestão (FEG)/NOVA School of Business and Economics, Faculdade de Direito (FD) e Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação (ISEGI)].

A distribuição proposta pela consultora externa foi, assim, sintetizada no relatório de progresso *Information Literacy Project at UNL – 1st report* (Andrade & Prates, 2009):

Foram, portanto, constituídos três projetos-piloto, com uma cobertura abrangente, assim como indicadas as diferentes UO responsáveis pela implementação de instrumentos para a melhoria da literacia informacional a um nível transversal.

Tabela 2

Distribuição dos três case-studies pelas UO da NOVA

Abordagem dos tópicos e disciplinas para os 3 Projetos-Piloto	
•	Competências para a pesquisa e recuperação de informação Desenvolver recursos de aprendizagem genéricos que possam ser facilmente adaptados a diferentes contextos disciplinares, incluindo exercícios como exemplos específicos e relevantes para cada área em estudo. A ser aplicado no Projeto-piloto das Ciências Sociais e Humanidades
•	Prática de citação e referenciação Conceber atividades de ensino e aprendizagem – e correspondente avaliação – que permitam aos estudantes compreender a importância da atribuição de autoria e respetiva citação e referenciação de textos e ideias de acordo com as recomendações para uma boa prática académica. A ser aplicado no Projeto-piloto das Ciências e Tecnologia
•	Comparar e avaliar a informação Conceber atividades de ensino e aprendizagem que permitam aos estudantes verificar a qualidade da informação recuperada e a sua adequação à investigação em causa oferecendo diferentes perspetivas sobre o mesmo assunto. A ser aplicado no Projeto-piloto de Medicina e Saúde

Fonte: Adaptação de Andrade & Prates (2009).

A cada projeto-piloto foi previamente atribuída uma temática específica no âmbito da literacia da informação. A Tabela 3 sintetiza os resultados daquelas iniciativas.

Tabela 3

Temáticas específicas no âmbito da LI atribuídas a cada UO

PPT	UO integrantes	Tema de literacia da informação atribuído	Concretização
1.	FCSH, FD, FE e FE-MBA	Pesquisa e recuperação da informação	Glossário de termos técnicos
2.	FCT, ISEGI e ITQB	Referências e citação	Ferramentas <i>online</i> (tendo como base o Moodle) em torno de 3 eixos específicos: a) Referência e citação b) Plágio e direitos de autor c) Fator de impacto e análise de citações
3.	ENSP, FCM e IHMT	Avaliação de fontes de informação	<i>Workshop</i> com exercícios práticos

Fonte: Adaptação de Andrade & Prates (2010).

O terceiro momento desta fase prendeu-se com a necessidade de definição de um modelo base, da definição do conceito de literacia da

informação e da visão estratégica do projeto de Literacia Informacional para a NOVA a submeter à validação do Reitor da UNL.

Para o efeito, o Grupo de Trabalho dos Bibliotecários da NOVA comparou e analisou os modelos internacionalmente mais conhecidos³, tendo escolhido como modelo base para implementação do projeto estratégico de literacia da informação na NOVA o *Seven Pillars Model* da SCONUL – *Standing Conference of National and University Libraries*, do Reino Unido (SCONUL: Working Group on Information Literacy, 2011), que propõe “seven sets of skills developing from a basic competence in library and IT skills” (SCONUL: Advisory Committee on Information Literacy, 1999, p. 1):

1. Reconhecer a natureza e extensão de uma necessidade informativa;
2. Distinguir diferentes formas e recursos para aceder de modo eficiente e efetivo à informação necessária;
3. Construir estratégias de pesquisa em diferentes fontes de informação;
4. Localizar e aceder à informação;
5. Comparar e avaliar criticamente a informação obtida a partir de diferentes fontes;
6. Organizar, aplicar e comunicar a informação de forma ética;
7. Sintetizar e incorporar a informação numa base de conhecimento contribuindo para a criação de novo conhecimento.

O modelo dos sete pilares da SCONUL foi selecionado por ser considerado o modelo que mais facilita a articulação da teoria com a prática, tendo em conta as expectativas de eventual colaboração futura e por ser o modelo mais difundido no Reino Unido, nomeadamente o que é aplicado na Universidade de Sheffield (SCONUL: Working Group on Information Literacy, 2011).

Nesta fase foi, ainda, necessário escolher a definição de LI para a NOVA, tendo sido seguida a sugestão da consultora. Assim, após criteriosa discussão, o grupo de trabalho aprovou uma definição para

³ De destacar os contributos da *Association of College and Research Libraries* (ACRL), da *American Association of School Libraries* (AASL) e os modelos preconizados pela *Society of College, National, and University Libraries* (SCONUL) e pelo *Australian and New Zealand Institute for Information Literacy* (ANZIIL).

Literacia Informacional na NOVA, tendo o texto resultado da adaptação de duas das definições mais paradigmáticas de literacia da informação. De facto, tendo por base a definição da ACRL – *Association of College and Research Libraries*, um departamento da ALA – *American Library Association* (ACRL, 2000, 2012, 2015), associada a um excerto da definição do CILIP – *Chartered Institute of Library and Information Professionals* (CILIP, 2004, 2005), foi proposto o seguinte texto final, a submeter a aprovação e validação superior:

Literacia Informacional é um conjunto de capacidades que permitem que um indivíduo saiba reconhecer quando necessita de informação, tenha a capacidade de localizar, avaliar e usar eficientemente a informação necessária e ainda que possa comunicá-la de forma ética.

Com o objetivo de definir uma “visão” que fosse partilhada pelos envolvidos no projeto para a Literacia Informacional na NOVA, a partir de uma recolha de alguns *vision statement* disponíveis em contextos equivalentes e/ou aplicáveis ao caso da NOVA, foi feita uma votação entre as alternativas elencadas.

Após uma lista de onze escolhas possíveis para a “visão” em termos estratégicos, o grupo de trabalho procedeu à seleção das três visões mais votadas.

As propostas submetidas para a visão estratégica do projeto de Literacia Informacional para a NOVA foram:

- Contribuímos para a aquisição de elevadas competências informacionais, vitais para o desempenho académico e profissional e para a aprendizagem ao longo da vida.
- Perspetivamos a Literacia Informacional como um dos pilares do desenvolvimento da NOVA no contexto de ensino/aprendizagem, de investigação e de desenvolvimento.
- Pretendemos que a Literacia Informacional contribua para distinguir os alunos da NOVA em matéria de desenvolvimento individual, inovação e conhecimento.

Esta *vision statement* estava focada no projeto de Literacia Informacional, enquanto a NOVA não avançava com a sua visão estratégica e com a definição de um perfil do estudante da NOVA.

Para completar um primeiro ciclo de entendimento comum e formalização por parte dos intervenientes e demais grupos de interesse, era necessário que os decisores de topo da Universidade seleccionassem, de entre as três alternativas de visão supra mencionadas, aquela que considerassem que melhor traduzia o que se esperava deste projeto para a NOVA.

Foi entendido que o melhor contexto para concluir a fase de adoção partilhada de uma visão estratégica para o projeto de Literacia Informacional na NOVA – especificamente por parte dos *stakeholders* de topo – fosse uma reunião em Colégio de Diretores, onde se seleccionasse a versão preferida de entre as três mencionadas. E essa passaria a constituir a visão da NOVA para a sua estratégia de Literacia Informacional.

Quando se concluiu esta fase tinham sido aprovadas em Colégio de Diretores:

- Definição de Literacia Informacional para a NOVA:
“Literacia Informacional é um conjunto de capacidades que permitem que um indivíduo saiba reconhecer quando necessita de informação, tenha capacidade de localizar, avaliar e usar eficientemente a informação necessária e ainda que possa comunicá-la de forma ética”.
- Visão para a estratégia de Literacia Informacional na NOVA:
“Queremos que a Literacia Informacional contribua para distinguir os alunos da NOVA em matéria de desenvolvimento individual, conhecimento e inovação”.
- Modelo estratégico de Literacia Informacional preconizado para a NOVA:

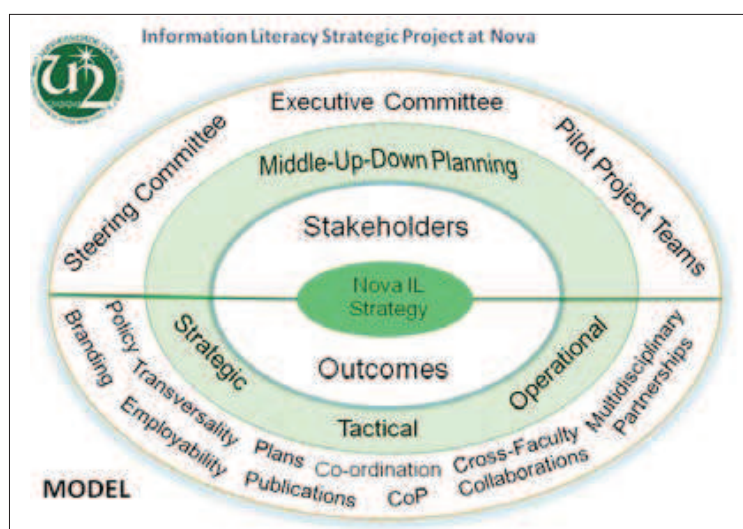


Figura 1. Modelo estratégico de Literacia Informacional preconizado para a NOVA.

Fonte: Corral (2010, diapositivo 21).

A avaliação e balanço das atividades desenvolvidas foi sempre efetuada em sessões de trabalho com membros da Equipa Reitoral, com Presidentes dos Conselhos Científicos e Pedagógicos, ou seus representantes, e com bibliotecários, tendo o relatório de progresso desta primeira fase sido publicado no *Information Literacy Project at UNL – 1st report* (Andrade & Prates, 2009) e que foi entregue na Reitoria da NOVA e na Fundação Calouste Gulbenkian (entidade patrocinadora) em agosto de 2009. De salientar que, periodicamente, foram apresentados relatórios de progresso a estas duas entidades.

O grupo de trabalho discutiu a metodologia a adotar para a partilha de ferramentas usadas nas experiências de formação de utilizadores em cada UO, de molde a constituir uma base de trabalho para categorização de recursos que visem a futura constituição de um *syllabus* comum, conforme recomendado pela especialista.

Era necessário pensar em termos de perspetiva para o futuro imediato na operacionalização de duas questões essenciais: apontar, com carácter meramente indicativo, alguns nomes de pessoas das áreas da pedagogia, educação e de académicos de outras áreas para os PPT e estabelecer um *Steering Committee* (StC) formal do projeto a nível de topo.

2^a Fase

Após a vinda da especialista estrangeira foi elaborado um novo cronograma para a 2^a fase do projeto, uma vez que as datas anteriormente previstas para algumas das iniciativas não puderam ser cumpridas por razões que se prenderam com a demora da designação do StC para o projeto e da sua primeira reunião.

De facto, uma vez que nas UO da NOVA – em virtude da aplicação do Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior – se registara uma mudança de estatutos e eleições, a designação dos membros daquela estrutura de topo do projeto teve que esperar até à reunião do Colégio de Diretores de outubro de 2009.

Esse atraso trouxe, em consequência, a inexistência de professores designados, sendo a respetiva nomeação uma das competências do StC para integrar, em conjunto com os bibliotecários, os grupos de trabalho

dos três projetos-piloto do projeto da NOVA, o que implicou o diferimento de algumas das componentes do projeto.

Tirando partido dessa prorrogação de datas, os bibliotecários aproveitaram as sessões já agendadas para avançar com várias iniciativas, designadamente:

- Apresentação “demo” para cada um dos três projetos-piloto com tópicos de conteúdo;
- Questionário para aplicar antes e depois de uma sessão de Literacia Informacional, para sua avaliação;
- Versão preliminar de um glossário de terminologia de informação para ajudar na divulgação do projeto.

Essas contribuições foram apresentadas numa reunião de projetos-piloto, permitindo que os *stakeholders* principiantes (professores) ganhassem um melhor entendimento do projeto e do seu âmbito e que as equipas partissem de uma base para começarem as suas propostas ao nível do trabalho de campo.

Verificou-se, entretanto, alguma divergência no percurso que inicialmente fora previsto. As alterações emergiram, quer de reuniões e da reflexão e decisão conjuntas, quer de opções tidas como mais realistas, à medida que se perspectivava a concretização das ações no terreno e que iam sendo validadas pelas hierarquias do projeto.

- Reagrupamento do ISEGI junto das UO do projeto-piloto da ciência e tecnologia (deixando o das ciências sociais e humanas);
- Representação de um professor sénior por cada uma das UO da NOVA (9) no StC;
- Opção por um único perito da área pedagógica a nível de topo – Gabinete da Qualidade do Ensino da Reitoria (face à dificuldade de assegurar um por cada UO);
- Criação de novas dinâmicas nos grupos, nomeadamente:
 - Operacionalização de um “núcleo duro do projeto” que foi planeando os ajustamentos ao cronograma, a marcação, agendas e organização das reuniões e assegurando um interface regular com a estrutura de topo da NOVA e que integrou a perita pedagógica, a coordenadora do curso de Mestrado em Ciências da Documentação e Informação da FCSH e as duas bibliotecárias de interface do Grupo de Trabalho dos Bibliotecários da NOVA;

- Alargamento das ações planeadas junto dos bibliotecários – para atualização da informação e consolidação de conhecimentos na área de Literacia Informacional –, no sentido de poderem chegar a todos os bibliotecários da NOVA e não apenas aos responsáveis das bibliotecas das UO.

As ações realizadas nesta 2ª fase do projeto tiveram sempre a orientação pedagógica da Professora Patrícia Rosado Pinto e foram:

- *Fórum Pedagógico de Bibliotecários* (20 de outubro de 2009, Reitoria da NOVA), com a participação de todas as UO. Este fórum serviu, sobretudo, para lembrar e discutir os aspetos essenciais a considerar em qualquer formação pedagógica: (a) formato (as ferramentas deverão ser adequadas ao objetivo); (b) público-alvo (quem irá ser objeto da formação); (c) objetivos de aprendizagem (o que se pretende que os formandos fiquem a saber); (d) conteúdos (assuntos cobertos); (e) psicologia da cognição (como processo construtivo, a aprendizagem baseia-se em conhecimentos, mas também funciona como integradora desses conhecimentos); (f) natureza contextual da aprendizagem (aprende-se melhor quando se recorre a “casos”); e (g) autorregulação da aprendizagem (de forma ativa ou passiva, em grupo ou individualmente, é ao indivíduo que cabe a autorregulação da sua aprendizagem, sendo determinante a sua motivação).
- *Fóruns Técnico-científicos de Bibliotecários*:
 - 1º (10 de novembro de 2009, Reitoria da NOVA) – Apresentação e discussão de três *demos* com modelos possíveis de apresentação, um por cada domínio dos projetos-piloto (três temáticas: Pesquisa de informação / Referências e citação / Avaliação de fontes de informação);
 - 2º (6 de janeiro de 2010, Reitoria da NOVA) – Definição de três linhas de ação a trabalhar pelos bibliotecários agrupados pelos três domínios do projeto, visando avançar com uma base de trabalho possível para as primeiras reuniões dos projetos-piloto:
 - Na temática PPT1 – Testes para diagnóstico de conhecimentos (antes e depois do teste) e Glossário;
 - Na temática PPT2 – Ferramentas sob três eixos específicos: (a) Referência e citação; (b) Plágio e direitos de autor; (c) Fator de impacto e análise de citações;
 - Na temática PPT3 – Exercícios: teste de escolha múltipla com resposta automática.

Registaram-se ainda outras ocorrências associadas ao projeto e que foram sendo levadas a cabo em simultâneo:

- Criação de um banco de recursos (utilizando a plataforma Moodle da UNL-FCT) utilizados em iniciativas de Literacia Informacional na NOVA, disponível para todos;

- Conferência sobre Literacia Informacional na abertura do ano letivo do curso de Mestrado em Ciências da Documentação e Informação da FCSH, da responsabilidade de um dos elementos do grupo de trabalho (23 de outubro de 2009);
- Integração curricular de temáticas de Literacia Informacional em novos cursos de Doutoramento da NOVA, quer na ENSP quer na FCM;
- Apresentação do projeto de Literacia Informacional na 12th EAHIL Conference, *Discovering new seas of knowledge – Technologies, environments and users in the future of health libraries*, que teve lugar no Estoril, em junho de 2010, com a designação *An Information Literacy Strategic Project implementation at Universidade Nova de Lisboa: Case presentation* (Andrade & Prates, 2010a).
- Apresentação da comunicação *Information Literacy strategic project at NOVA: Maximizing how to find, get, use and cite scholarly information* (Andrade & Prates, 2010b) por dois elementos do grupo de trabalho na Conferência da UNICA (*Network of Universities from the Capitals of Europe*), em Lisboa (FCT NOVA, novembro de 2010), sobre o tema: *Find it, get it, use it, store it*.

3^a Fase

De acordo com o plano estratégico de desenvolvimento do projeto de Literacia Informacional, esta fase foi dedicada à aplicação de três dos projetos-piloto definida na fase inicial.

Este objetivo dependeu, como referido, da nomeação prévia de professores para o StC. Esta estrutura de supervisão indicou o nome de outros professores para integrarem as equipas dos projetos-piloto e teve a sua primeira reunião em 27 de janeiro de 2010.

A especialista consultora do projeto recomendara que os membros do StC fossem representativos das várias áreas da NOVA. Ele foi, por isso, constituído como grupo formal “de topo”, cabendo aos três projetos-piloto o papel de intervir no terreno, reportando sempre ao supra mencionado StC.

As funções previstas para o StC foram:

- a) Validar as propostas de constituição das três equipas de projeto destinadas a implementar os três projetos-piloto, com base em nomes pertencendo a cada uma das UO e de acordo com uma estrutura de grupo já avançada pela consultora externa (os nomes seriam recolhidos pelas duas bibliotecárias do projeto, com apoio da especialista de pedagogia da Reitoria).
- b) Receber, analisar, questionar e validar os relatórios de progresso periodicamente enviados (foram previstas reuniões espaçadas, não mais de quatro por ano).

O projeto passou a ter, então, os seguintes intervenientes:

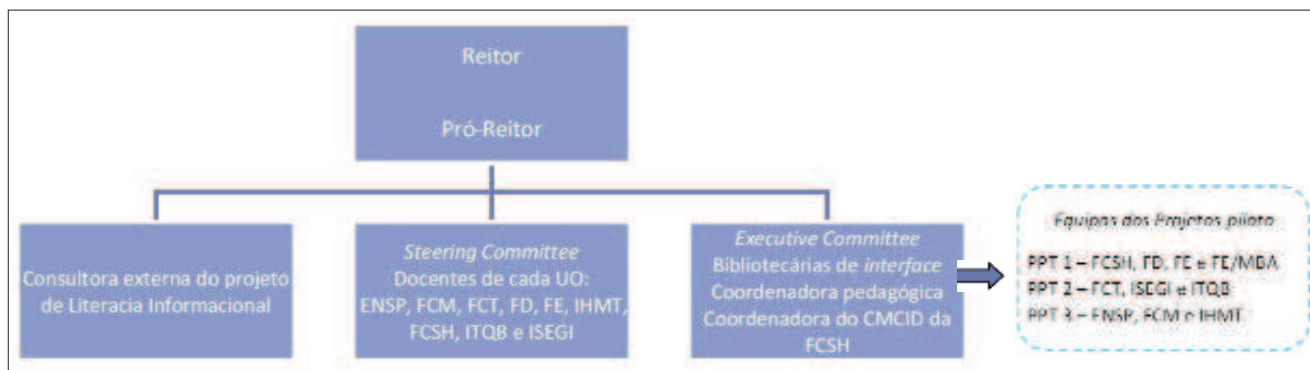


Figura 2. Projeto de Literacia Informacional na NOVA: Organograma.

A organização em três projetos-piloto que, como referido, envolvia especialistas de vários setores, abrangendo transversalmente todas as UO da NOVA, agrupadas de acordo com a afinidade das suas áreas científicas, permitiu discutir e aprovar ações conjuntas que visavam contribuir para a implementação da Literacia Informacional na NOVA.

O impacto que o projeto teve ao nível das diversas UO da NOVA manifestou-se nos diferentes tipos de intervenção direta de professores e bibliotecários resultante das iniciativas dos projetos-piloto nas várias UO:

Tabela 4

Tipo de intervenção resultante das iniciativas dos PPT nas várias UO

Tipo de intervenção	Contextos (UO)	Participantes
Adoção de instrumentos (questionários, etc.) para identificar o nível de Literacia Informacional (pré-teste) e para avaliar o nível da aprendizagem (pós-teste)	FCSH (Biblioteca) ^(a) FD (Biblioteca) ^(a) FE (Sala de aula) ^(b)	^(a) Bibliotecários ^(b) Professores e bibliotecários
Adaptação de programas de cursos pré-existent com conteúdos de Literacia Informacional para futura integração no programa global do projeto	ISEGI ^(a) FCSH – Departamento de História ^(b)	^(a) Professores e bibliotecários ^(b) Professores
Sessões extracurriculares específicas	ITQB ^(a) ENSP/FCM/IHMT ^(b)	^(a) Bibliotecários ^(b) Professores e bibliotecários

Integração de módulos de Literacia Informacional num curso já existente	FCT	Professores e bibliotecários
Proposta de criação de unidades curriculares de Literacia Informacional integradas no currículo académico	FCM ENSP	Bibliotecários

Fonte: Andrade & Prates (2009).

Ao propor que cada UO passe a integrar o ensino/aprendizagem da Literacia Informacional na UNL, o Grupo de Trabalhos dos Bibliotecários da UNL teve como objetivo:

- Proporcionar aos estudantes na NOVA uma mais-valia para o seu desempenho em contextos cada vez mais competitivos à escala internacional;
- Proporcionar à NOVA uma vantagem competitiva perante as outras universidades portuguesas.

O curso de Literacia Informacional da NOVA Escola Doutoral

Todo o percurso efetuado até se chegar ao “Projeto para uma Estratégia de Literacia Informacional na NOVA” obrigou os elementos da equipa de bibliotecários da NOVA a uma aprendizagem e trabalho constantes que foram determinantes para que o programa da NOVA Escola Doutoral viesse a incluir um curso de Literacia Informacional e para o desenho da sua estrutura curricular.

De facto, os pressupostos que haviam conduzido ao lançamento do *Projeto para uma Estratégia de Literacia Informacional na NOVA* mantiveram a sua relevância: (a) criara-se uma cultura na NOVA em que se assumia a Literacia Informacional como um conteúdo transversal e indispensável; (b) potenciara-se o Grupo de Trabalho dos Bibliotecários da NOVA (com a participação regular de oito bibliotecários das várias UO); e (c) preparara-se o terreno – cultura envolvente e recursos humanos – para abraçar um novo desafio – passar a constituir uma das ofertas formativas do projeto da NOVA Escola Doutoral.

A NOVA Escola Doutoral assegura: (a) a oferta de uma formação complementar a doutorandos e a orientadores, promovendo o seu desenvolvimento pessoal e profissional; (b) a organização de atividades científicas e académicas que promovem o diálogo e a interdisciplinaridade, criando um espaço aberto de discussão e de criatividade onde todas as áreas científicas podem participar; (c) o conhecimento e a implementação das melhores práticas entre os programas doutorais oferecidos pela NOVA, ou através de parcerias com outras instituições de ensino superior (como, por exemplo, o Imperial College London); (d) a racionalização e partilha de recursos através da criação de sinergias ao serviço de todos os programas doutorais da NOVA; (e) a atração dos melhores estudantes (nacionais e estrangeiros); e (f) a criação de mecanismos de colaboração com empresas portuguesas e estrangeiras e com a sociedade em geral (Universidade Nova de Lisboa, 2016).

Tendo a NOVA Escola Doutoral surgido com o objetivo de promover a qualidade, a interdisciplinaridade e a internacionalização dos programas doutorais de toda a NOVA (Universidade Nova de Lisboa, 2016), a implementação do curso de Literacia Informacional nesse projeto passou a constituir um dos poucos exemplos de oferta formativa e de efetiva concretização de um projeto de intervenção curricular e pedagógica ao nível da literacia da informação no ensino superior em Portugal, promovendo a colaboração entre colegas e indo ao encontro de uma transferência de saberes e de uma partilha de competências abertas à colaboração de doutorandos e orientadores (Andrade et al., 2015).

Objetivos e metodologia

O principal objetivo do curso de Literacia Informacional é dotar os estudantes de competências informacionais necessárias a um bom desempenho académico e garantir que essas competências tenham um impacto positivo nas suas vidas pessoais e profissionais.

Uma vez que se reconhece que, independentemente do modelo implementado, a formação mais útil e mais duradoura é aquela fornecida em contexto, relacionada com os programas temáticos e inserida

no próprio currículo, foi considerado desejável que o curso estivesse associado a um ciclo académico – no presente caso, um programa doutoral – e que contemplasse: (a) obrigatoriedade de frequência; (b) avaliação; e (c) atribuição de ECTS (*European Credit Transfer and Accumulation System*).

O curso é lecionado pelos diversos elementos do Grupo de Trabalho de Bibliotecários da NOVA e constituído por quatro módulos:

1. Definição do objeto de pesquisa. Utilização de recursos e desenvolvimento de estratégias de pesquisa.
2. Avaliação de fontes de informação.
3. Plágio, citações e referências bibliográficas.
4. Bibliometria e publicação científica.

Em termos metodológicos, os quatro módulos do curso são ministrados pelos respetivos monitores durante dois dias completos. O curso encerra na manhã do terceiro dia com um seminário aglutinador, intitulado *The road to information literacy*, onde é feita uma súmula de todas as competências adquiridas em cada um dos módulos e onde é apresentada uma reflexão final sobre o conceito de literacia da informação e a importância do espírito crítico como principal requisito para se poder lidar adequadamente com todo o manancial de recursos de informação disponíveis.

Os objetivos de cada um dos módulos são os seguintes:

Módulo 1 – Ensinar os estudantes a utilizar algum tempo, no início das suas pesquisas, para poderem definir, com objetividade e clareza, o que pretendem investigar e que aspetos/facetas pretendem aprofundar e como e onde melhor procurar essa informação; alertar os estudantes para a diversidade de recursos de informação existentes e munir-los de estratégias que lhes permitam identificar quais os mais úteis e relevantes para a sua área de estudo; familiarizar os estudantes com os interfaces, ferramentas e estratégias utilizados na pesquisa de informação, de modo a poderem obter informação relevante para a investigação que estão a realizar;

Módulo 2 – Dotar os estudantes de estratégias que lhes permitam analisar e comparar a informação proveniente de diversas fontes, independentemente do suporte em que se encontrem, através da aplicação de critérios de avaliação adequados (fiabilidade, validade, rigor, autoridade, atualidade e imparcialidade);

Módulo 3 – Munir os estudantes de ferramentas que lhes permitam manter/preservar a ética da informação e evitar situações de plágio quando incluem nos seus trabalhos citações e referências bibliográficas; alertar para situações em que é indispensável citar a fonte e como o fazer; dar a conhecer alguns *softwares* de gestão bibliográfica e de deteção de plágio;

Módulo 4 – Orientar os estudantes na compreensão do contexto e na utilização da bibliometria; identificar as principais métricas utilizadas na avaliação e análise da investigação e no conhecimento das principais questões e limitações associadas à análise bibliométrica; dar a conhecer os modelos e estratégias de publicação e ensinar como aumentar as suas hipóteses de terem artigos publicados em revistas científicas.

A avaliação final é feita com base no teste de escolha múltipla, na participação individual em contexto de sala de aula e em exercícios práticos resolvidos em pequenos grupos e cujas soluções são posteriormente apresentadas oralmente por um porta-voz que o grupo escolhe e discutidas pelo coletivo de estudantes e formadores.

O curso tem a duração de dois dias e meio, num total de 25 horas e tem a atribuição de um ECTS.

No final é distribuído um questionário de avaliação do ensino onde os estudantes se pronunciam sobre a qualidade da unidade curricular em relação às suas expectativas, sobre a contribuição do curso para o seu desenvolvimento profissional e sobre a utilidade das competências adquiridas para o seu desenvolvimento pessoal (Andrade et al., 2015; SCONUL. Working Group on Information Literacy, 2011).

Resultados

A NOVA Escola Doutoral promove regularmente um processo de avaliação do ensino, através de inquéritos dirigidos aos estudantes no final de cada unidade curricular baseado no que está estabelecido no *Sistema de Garantia da Qualidade do Ensino na Universidade Nova de Lisboa* e que recomenda, tendo em consideração as características da NOVA, “a tradição de autonomia das diversas unidades orgânicas (UO); as suas diferentes dimensões e vocações (ensino e investigação ou, primordialmente, investigação); a sua diferente natureza (multidisciplinares ou unidisciplinares); os diferentes níveis de ensino existentes; e a variação muito acentuada no número de estudantes por ciclo de estudos e unidade curricular” (Universidade Nova de Lisboa, 2015).

Tendo sempre como objetivo fundamental promover a melhoria constante da qualidade, a avaliação do ensino do curso de Literacia Informacional, efetuada no final de cada uma das edições já realizadas, foi apresentada nos *Opening Days* da NOVA Escola Doutoral em 2014, 2015 e 2016, tendo sido feitas algumas sugestões no sentido de uma melhoria contínua do processo formativo: (a) disponibilização da documentação utilizada no curso em formato digital; (b) aumento da carga horária; (c) realização de mais exercícios práticos; (d) maior interação com os estudantes; (e) maior adequação das pesquisas às áreas específicas de investigação dos estudantes e (f) aumento do tempo dedicado às ferramentas e ao *software* de criação e gestão de bibliografia.

A avaliação geral do curso ao nível da estrutura curricular, do nível científico, dos processos pedagógicos e da qualidade da experiência de aprendizagem tem sido claramente positiva.

Porque este modelo formativo, pelas suas características inovadoras e na linha do desafio que se coloca aos seus potenciais participantes, “Saiba como o uso eficaz da informação pode contribuir para o seu sucesso académico”, tem ido ao encontro dos interesses e necessidades dos estudantes de doutoramento e orientadores da NOVA (Andrade et al., 2015) e, assim, no âmbito do previsto na alínea c) do ponto 3 do Despacho n.º 13.019 de 2013 (Despacho n.º 13.019/2013, de 11 de

outubro) que determina que compete à NOVA Escola Doutoral “promover a realização de formação complementar aos estudantes do terceiro ciclo de estudos e aos orientadores”, foi considerado importante que o Curso de Supervisores da NOVA Escola Doutoral incluísse um módulo de literacia da informação.

Este módulo no Curso de Supervisores da NOVA Escola Doutoral contém uma versão resumida dos aspetos mais importantes da literacia da informação, como pesquisa em recursos *online*, gestão de ferramentas eletrónicas de citação, avaliação bibliométrica e publicação científica. Também aqui a avaliação do ensino por parte dos supervisores tem sido muito positiva, sendo de destacar a referência à “qualidade dos conteúdos”, assim como ao reconhecimento do apoio que o projeto da NOVA Escola Doutoral tem dado a toda a comunidade académica (estudantes, professores e investigadores).

Conclusões

De entre as várias “literacias académicas” requeridas pelo modelo de ensino e aprendizagem preconizado por Bolonha, a literacia da informação continua a assumir-se como ferramenta essencial porque potencia um entendimento crítico dos conteúdos, a par do desenvolvimento e do progresso da investigação.

A implementação do programa transversal de literacia da informação na NOVA, inspirado em orientações internacionais (Corrall, 2008, 2010) e suportado por um modelo estratégico preconizado para a NOVA, dado a conhecer superiormente e comunicado a diversas entidades (Colégio de Diretores, Presidentes dos Conselhos Científico e Pedagógico das Faculdades da NOVA, StC do Projeto para uma Estratégia de Literacia Informacional na NOVA e Fundação Calouste Gulbenkian), constituiu um desafio aliciante para os bibliotecários da NOVA.

Para sua concretização foi muito importante o planeamento, o acompanhamento e a avaliação de cada uma das fases do processo, o envolvimento e cooperação com parceiros estratégicos, a ligação aos gestores de topo e o trabalho concertado com a missão e estratégia da NOVA.

A adesão de professores e, particularmente, da administração de topo foi fundamental para o sucesso desta estratégia que viria a conduzir à inclusão de um Curso de Literacia Informacional no programa da oferta formativa global da NOVA Escola Doutoral em 2013.

Conclui-se que as várias edições do curso de Literacia Informacional e do Curso de Supervisores, que continuam a apresentar elevados índices de procura e adesão, revelam que o paradigma que prevê o ensino e a aprendizagem, quer dos estudantes quer dos professores e investigadores, em estreita convergência com outras aprendizagens ao nível socio-cultural, veio para ficar (ACRL, 2015).

É nessa linha de abertura a novos destinatários e intervenientes que possa permitir a “librarians, faculty, and other institutional partners to redesign instruction sessions, assignments, courses, and even curricula; to connect information literacy with student success initiatives; to collaborate on pedagogical research and involve students themselves in that research” (ACRL, 2015, p. 3) que o curso de Literacia Informacional da NOVA Escola Doutoral espera poder continuar a caminhar, promovendo sempre a melhoria da qualidade das atividades a desenvolver e a atualização dos conteúdos ministrados.

Referências

Association of College Research Libraries [ACRL]. (2000). *Information literacy competency standards for higher education*. Chicago, IL: American Library Association. Retrieved from <http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/standards/standards.pdf>

- Association of College Research Libraries [ACRL]. (2012). *Task force recommendations: The charge of the ACRL information literacy competency standards review*. Chicago, IL: American Library Association. Retrieved from http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/standards/ils_recomm.pdf
- Association of College and Research Libraries [ACRL]. (2015). *Framework for information literacy for higher education*. Chicago, IL: American Library Association. Retrieved from <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>
- Andrade, I., Camotim, N., Correia, M. A., Duarte, R., Lopes, S., Marques, A., ... Story, S. (2015 Outubro). O curso de literacia da informação da NOVA Escola Doutoral. *Atas do 12º Congresso Nacional BAD: Ligar, transformar, criar valor*. Lisboa: BAD, Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas. Recuperado de <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/1411>
- Andrade, I. & Prates, M. (2009). *Information literacy project at UNL – 1st report: 28th August 2009*. Lisboa: Grupo de Trabalho dos Bibliotecários da Universidade Nova de Lisboa. [Documento não publicado.]
- Andrade, I. & Prates, M. (2010a). An information literacy strategic project implementation at Universidade Nova de Lisboa: Case presentation. In *12th EAHIL Conference: Discovering new seas of knowledge: Technologies, environments and users in the future of health libraries*. Estoril: European Association for Health Information and Libraries [EAHIL].
- Andrade, I. & Prates, M. (2010b). Information literacy strategic project at NOVA: Maximizing how to find, get, use and cite scholarly information. In *5th UNICA Scholarly Communication Seminar: Find it, get it, use it, store it*. Lisbon: Network of Universities from the Capitals of Europe, NOVA Faculdade de Ciências e Tecnologia. Retrieved from <http://www.unica-network.eu/sites/default/files/Andrade-Prates.pdf>
- Bundy, A. (ed.). (2004). *Australian and New Zealand information literacy framework: Principles, standards and practice*. Adelaide: ANZIIL. Retrieved from <http://www.caul.edu.au/content/upload/files/info-literacy/InfoLiteracyFramework.pdf>
- Chartered Institute of Library and Information Professionals [CILIP]. (2004). *Information literacy definition*. London: Author. Retrieved from <http://tinyurl.com/kgbarf7>
- Chartered Institute of Library and Information Professionals [CILIP]. (2005). *Information literacy*. London: Author. Retrieved from <http://www.cilip.org.uk/professionalguidance/informationliteracy/definition/>
- Comissão das Comunidades Europeias (2000). *Memorando sobre aprendizagem ao longo da vida: Documento de trabalho dos serviços da Comissão [SEC(2000)1832]*. Bruxelas: Comissão das Comunidades Europeias. Recuperado de <https://infoeuropa.euroid.pt/files/database/000033001-000034000/000033814.pdf>

- Corrall, S. (2008). Information literacy strategy development in higher education: An exploratory study. *International Journal of Information Management*, 28(1), 26-37. doi: 10.1016/j.ijinfomgt.2007.07.002
- Corrall, S. (2010). *Information literacy strategic project at NOVA: Progress review and proposed actions (May 2010)*. Lisboa: Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa. [Documento não publicado.]
- Correia, A. M. & Teixeira, J. C. (2003). Information literacy: An integrated concept for a safer Internet. *Online Information Review*, 27(5), 311-320. doi: 10.1108/14684520310502261
- Despacho n.º 13019/2013. (2013 Outubro 11). Cria a Escola Doutoral da Universidade Nova de Lisboa, que se denomina “NOVA Escola Doutoral”. *Diário da República, IIª Série*(197), 30834-30835.
- Froment, E., Kohler, J., Purser, L., & Wilson, L. (2006). *EUA Bologna handbook: Making Bologna work*. Berlin: Raabe Verlag.
- SCONUL Advisory Committee on Information Literacy. (1999). *Information skills in higher education: A SCONUL position paper*. London: Society of College, National and University Libraries. Retrieved from http://392274175.webhosting.wanadoo.nl/informationSkillsUK_SCONUL.pdf
- SCONUL Working Group on Information Literacy. (2011). *The SCONUL Seven pillars of information literacy core model for higher education*. London: Society of College, National and University Libraries. Retrieved from <http://www.sconul.ac.uk/sites/default/files/documents/coremodel.pdf>
- Universidade Nova de Lisboa. (2015). *Sistema de garantia da qualidade do ensino da NOVA*. Lisboa: Autor. Recuperado de <http://www.unl.pt/index.php?&s=universidade&pid=358>
- Universidade Nova de Lisboa. (2016). *NOVA Escola Doutoral: Enquadramento*. Lisboa: Autor. Recuperado de http://www.unl.pt/pt/escola-doutoral/NOVA_Escola_Doutoral/pid=266/ppid=38/

The information literacy course at NOVA Doctoral School: The road to information literacy

Abstract: This describes the various phases of the Project for an Information Literacy Strategy at NOVA working towards the implementation of a transversal strategy of information literacy that encompasses all the Organic Units of UNL. Specifically, it describes the leadership, dynamics, methodology, and objectives that lead to the Information Literacy course of the Doctoral School at NOVA. The implementation of the IL course has become one of the few examples of a

training provision and effective curricular intervention of Information Literacy in higher education in Portugal predicated on the commitment between colleagues through knowledge and skills sharing along with a strong collaboration with doctoral students and their advisors. The objectives of the course and of each module alongside its evaluation are also described. We conclude that because of the diverse academic backgrounds of students from various socio-cultural settings, librarians have a responsibility to play an active role in the promotion and consolidation of these transversal competencies for students and that information literacy plays a key role in academic success.

Keywords: Information literacy; Transversal skills; Academic achievement; NOVA Doctoral School; Portugal.

Como citar?

Andrade, I. (2016). O curso de literacia da informação da NOVA Escola Doutoral: The road to information literacy. In C. Lopes, T. Sanches, I. Andrade, M. L. Antunes, & J. Alonso-Arévalo (Eds.), *Literacia da informação em contexto universitário* (pp. 59-85). Lisboa: Edições ISPA [ebook].